

Sociedad Española para los
Recursos Genéticos Animales



III CONGRESO DE LA SOCIEDAD ESPAÑOLA
PARA LOS RECURSOS GENÉTICOS ANIMALES

I CONGRESO IBÉRICO SOBRE LOS
RECURSOS GENÉTICOS ANIMALES

LIBRO DE ACTAS

11, 12 y 13 de Noviembre de 1999
Facultad de Veterinaria de Lugo



XACOBEO '99
Galicia



PROGRAMA DE CONSERVACIÓN "EX SITU" DE LAS VARIETADES DEL CERDO IBÉRICO EN LA PROVINCIA DE CÓRDOBA

Delgado, J. V.¹; Cabello, A.²; Sereno, R.¹; Barba, C. I y Sereno, F.¹

1 Unidad de Veterinaria. Departamento de Genética. Universidad de Córdoba

Av. Medina Azahara, 9. 14005 Córdoba. España

2 Centro de Investigación y Desarrollo Agroalimentario. Diputación Provincial de Córdoba.

Plaza de Colón, 14. Córdoba. España 38

A RECUPERAÇÃO DA RAÇA EQUINA GARRANA

Maria C. P. Portas¹, A. Nuno Vieira e Brito², Isabel Silva Carvalho³, José M. Vieira Leite⁴

1.- Serviço Nacional Coudélico, Av. Duques Aveila, 32-2º, 1000 LISBOA, PORTUGAL

2.- Escola Superior Agrária de Ponte de Lima (IPVC), Refoios do Lima, 4990 PONTE DE LIMA, PORTUGAL

3.- Centro de Estudos de Genética Animal, Vairão, 4480 VILA DO CONDE, PORTUGAL

4.- Associação de Criadores de Equinos de Raça Garrana, R. João de Deus, 4850 VIEIRA DO MINHO, PORTUGAL 39

PRIMERAS APROXIMACIONES ZOOMÉTRICAS Y FANERÓPTICAS AL PERRO DE CAREA LEONÉS

DE LA FUENTE, I.L., RIOL, J.A., GARCÍA, J.F Y GAUDIOSO, V

Departamento de Producción Animal II. Facultad de Veterinaria. Universidad de León. León, 24071 40

PLAN DE RECUPERACIÓN DE LAS RAZAS CANINAS AUTÓCTONAS DE GALICIA

Alonso, M. & M. Fernández

Subdirección Xeral de Sanidade e Producción Animal. Consellería de Agricultura, Gandería e Política Agroalimentaria. Xunta de Galicia. San Caetano, s/n. 15771. Santiago de Compostela (A Coruña) 41

EL CANGREJO DE RÍO AUTÓCTONO EN ESPAÑA: ACTUACIONES PARA SU CONSERVACIÓN Y EXPANSIÓN

José M. Carral, Jesús D. Celada, María Sáez-Royuela, José R. Pérez y Juan Antolín

Departamento de Producción Animal II, Facultad de Veterinaria de León, Universidad de León

24071 - León - Teléfono: 987 291110 - Fax: 987 291187 - e-mail:dp2jcl@isidoro.unileon.es 42

DISCRIMINACIÓN ENTRE POBLACIONES DE ABEJAS (APIS MELLIFERA L.) DEL SUR DE ESPAÑA, CENTRO DE PORTUGAL Y MADEIRA

F. Padilla Alvarez (1), M^a J. Valerio Da Silva (2), F. Campano Cabanes (1), J. M. Flores Serrano (1), F. Puerta Puerta (1) y M. Bustos Ruiz (1).

(1) Departamento de Biología Animal de la Universidad de Córdoba. Campus de Rabanales, edificio C1, 14071 Córdoba. (2) Laboratorio Nacional de Investigación Veterinaria, Estrada de Benfica nº 701, 1500 Lisboa 43

PÓSTERS.

Aspectos genéticos, técnicos y organizativos de la conservación.

ENDOGAMIA EM BOVINOS DE RAÇA MIRANDESA

J. Colaço, * e F. Sousa**

*Secção de Zootecnia UTAD, 5001 Vila Real

**Departamento de Zootecnia, Escola Superior Agrária de Bragança, Apartado 172, 5300 Bragança 47

ENDOGAMIA EM BOVINOS DE RAÇA MIRANDESA

J. Colaço, * e F. Sousa**

*Secção de Zootecnia UTAD, 5001 Vila Real

**Departamento de Zootecnia, Escola Superior Agrária de Bragança, Apartado 172, 5300 Bragança

A pequena dimensão das populações bovinas autóctones introduz duas consequências:

1) O aumento da probabilidade de acasalamento de parentes com o consequente aparecimento de animais consanguíneos; 2) Os efeitos da deriva genética com os correspondentes reflexos na resposta à selecção.

Extraímos da base de dados do Livro genealógico da Raça Mirandesa as identificações de todos os animais inscritos até ao mês de Janeiro de 1999, bem como as genealogias quando conhecidas, de que resultou um ficheiro com 19344 animais. Destes, 7848 tinham identificados ambos os progenitores, 8510 não tinham progenitores identificados, existindo 10517 em que era identificada a mãe e 8165 com identificação do pai.

Efectuámos o cálculo dos parentescos utilizando um programa na linguagem Fortran escrito por nós com base no algoritmo de Hudson et al (1982).

O número de parentescos foi de 1161131. O parentesco mínimo calculado foi de 0.0156 envolvendo 86 pares de indivíduos, e o máximo foi de 0.75 envolvendo 235 pares de indivíduos. A frequência absoluta máxima envolveu 866878 pares correspondendo ao coeficiente de parentesco de 0.25, desatacando-se de todas as outras. A média calculada foi de 0.23.

O valor máximo do coeficiente de consanguinidade (F) foi de 0.25 em 112 animais. Foram detectados no total 146 animais consanguíneos.

Os agricultores privilegiam a monta natural em detrimento da IA como prática de cobrição das suas vacas. Embora o número médio de vacas por exploração seja de 3.4, na maior parte das aldeias existe um touro que faz a monta natural. Para os agricultores é importante verem o touro que cobre as suas vacas porque desta forma pensam poder antever os seus descendentes. Os proprietários de touros são normalmente os agricultores que possuem mais vacas e / ou aqueles que são mais afeccionados às "chegas" de touros. >Um touro para assegurar a sua longevidade, que raramente ultrapassa os 7 anos deve possuir muito boas características étnicas, nomeadamente um bom padrão de cor e ser um touro que ganhe as tradicionais "chegas" de touros.

Dos 357 touros identificados como progenitores só três foram utilizados em IA. 81.5% dos progenitores identificados resultavam de cobrições de monta natural e os restantes da IA. Do total de touros identificados como progenitores, 123 (34.45%) tinham menos de 10 descendentes identificados e no total 69.45% possuíam menos de 30 filhos(as) identificados. Esta opção estratégica dos criadores poderá contribuir para uma diminuição do acasalamento de parentes entre explorações mas foram detectadas situações de consanguinidade nas explorações que possuem touros de cobrição.